

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE E A PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

Francy Sousa Rabelo ¹
Orientador: Maria Socorro Lucena Lima ²

RESUMO

O artigo tem por objetivo apresentar levantamento de produção acadêmica sobre o desenvolvimento profissional pela participação de professores da Educação Básica em grupos de pesquisa, objeto de um projeto de doutorado em andamento. Situar as contribuições de tal pesquisa em andamento frente às produções atuais, torna-se relevante, assim, a coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2018 e a base foi o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com recorte temporal de 2002 a 2018, por conta da Resolução CNE/CP nº 01/2002, que sinaliza as práticas investigativas no currículo para a formação docente. Os resultados informam que a pesquisa na formação de professores aparece com maior ênfase na Região Sudeste e enfatizam a relação universidade escola por pesquisa colaborativa. Conclui-se que o objeto de estudo em andamento denota sua contribuição por dar ênfase a pesquisa na formação, evidenciando o papel do grupo de pesquisa como mediador entre escola e universidade e como propiciador para a inserção dos professores da Educação Básica na atividade de pesquisa.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional Docente. Pesquisa. Grupos de Pesquisa. Educação Básica.

INTRODUÇÃO

Qualquer objeto de estudo precisa destacar sua relevância perante a comunidade científica, por isso a necessidade de verificação sobre a temática em meio a produção bibliográfica atual, e, torna-se importante para atentarmos sobre as convergências e/ou divergências que nos levam enxergar melhor o nosso problema de pesquisa.

Este estudo trata do desenvolvimento profissional de professores da Educação Básica que vivenciam experiências com atividades de pesquisa em grupos de pesquisa. Tais

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade estadual do Ceará, professora do Departamento de Educação I da UFMA, franrabelo@hotmail.com;

² Professora do Programa de de Pós-graduação em Educação da Universidade estadual do Ceará, socorro_lucena@uol.com.br

grupos favorecem a relação entre escola e Universidade e promovem um diálogo formativo podendo propiciar o desenvolvimento profissional docente.

A propositura de realizar um levantamento bibliográfico sobre um objeto de estudo torna-se relevante para a escrita de teses e dissertações e vem sendo desenvolvido via revisão de literatura, estado da arte, estado do conhecimento, revisão integrativa e sistemática e estado da questão. Neste escrito, nos aproximamos do estado da questão sobre a temática que estamos desenvolvendo porque realizar um mapeamento bibliográfico requer um percurso criterioso e sua finalidade é “levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance” (NOBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004, p.7).

Para a realização do mapeamento sobre a temática, o problema da pesquisa deve está claro e delimitado para a definição de descritores acerca da temática. Em nosso objeto de doutorado o problema que nos cerca é como a participação de professores da Educação Básica em grupos de pesquisa pode potencializar o seu desenvolvimento profissional? Torna-se importante compreender, a partir do mapeamento, as produções acadêmicas atuais situadas em uma plataforma de busca, cuja escolha recaiu sobre a Base de dados dos Periódicos CAPES. Este levantamento nos fará assentar a contribuição de nosso objeto perante a produção atual, portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar um levantamento da produção acadêmica sobre o desenvolvimento profissional pela participação de professores da Educação Básica em grupos de pesquisa no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

METODOLOGIA

A pesquisa se ancora na abordagem qualitativa por se tratar de uma temática que envolve um fenômeno social, o da formação de professor e seu contexto educacional, torna-se uma pesquisa bibliográfica, pois envolve discussões teóricas com base em artigos científicos e a metodologia utiliza os aportes do estado da questão para realização do mapeamento.

Para realizar o mapeamento, os descritores iluminam o caminho em busca dos resultados e a escolha dos mesmos se dispõe pelo problema da pesquisa. Os descritores foram definidos conforme figura a seguir:

Figura 01 – Descritores para o Mapeamento no Portal Periódicos CAPES



Fonte: Adaptação própria

A escolha da base de dados fora utilizada por compilar um grande acervo científico, especialmente de artigos. O recorte temporal para o mapeamento foi o ano de 2002, pois nesta data fora aprovada a Resolução CNE/CP 01 de 18 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002) que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena, em que no art. 2º, inciso IV, trata do aprimoramento de práticas investigativas no currículo de formação de professores. Tal legislação, atualmente substituída pela Resolução CNE/CP nº 2 de 01 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), ao estabelecer que a pesquisa deve permear tanto a formação inicial quanto continuada, por isso torna-se um elemento importante, uma tendência no debate sobre formação de professores.

Fazendo uma busca com filtro e refinamento no referido portal no mês de outubro de 2018, com uso do CAFE, através da Universidade Estadual do Ceará, usou-se o descritor *desenvolvimento profissional docente* que demonstrou 5.096 trabalhos e o termo *formação de professores* aparece com um total de 15.032 trabalhos, bem como *Grupos de Pesquisa*, com 50.421, *Educação Básica* com 13.316 e *Pesquisa* com 301.774. Como se vê um volume muito extenso de trabalhos, por isso foi preciso usar a busca avançada através de filtros (aspas, boleano AND e asterisco para o termo professor*, verificando suas variações), de agrupamento dos descritores, e do uso de refinamento para somente artigos em Língua Portuguesa, com o recorte temporal já especificado. Esse agrupamento de descritores e os resultados são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 01 – Total de trabalhos encontrados após o filtro e refinamento com descritores agrupados no Portal Periódico CAPES, no período de 2002-2018, com busca em Out/2018.

DESCRITOR 1	BOOLEANO	DESCRITOR 2	RESULTADO	ACHADOS
Formação de professor*	AND	Pesquisa	59	04
Desenvolvimento profissional	AND	Pesquisa	26	01
Grupos de pesquisa	AND	Educação básica	48	01
Formação de professor*	AND	Grupos de pesquisa	49	01
Educação Básica	AND	pesquisa	33	03
TOTAL			215	10

Fonte: Adaptação própria

O quadro apresenta 215 trabalhos encontrados e aqueles que se relacionam com o nosso objeto, totalizam em 10. Os refinamentos e filtros foram importantes para que definíssemos os artigos a serem analisados em relação a nossa temática que serão apresentados neste trabalho.

DESENVOLVIMENTO

O Estado da Questão-EQ é uma forma de mapeamento para o pesquisador, pois pode delimitar melhor o problema de pesquisa e os objetivos, além de demarcar contribuições para a pesquisa na esfera científica. Dessa forma, o EQ além de situar tais teorias permite “[...] levantamentos e mapeamentos, mas com um objetivo específico que conduz a identificar o que existe na ciência sobre o tema e, a partir daí, delimitar e **definir que contribuição a realização do estudo pode trazer para a área científica [...]**” (THERRIEN, THERRIEN-NÓBREGA, 2010, p.36, grifo nosso).

Esta contribuição deve ser o fito do pesquisador para destacar o diferencial do estudo perante a produção acadêmica atual. Com relação ao nosso objeto, muito se tem discutido sobre a pesquisa e a formação docente. Tais discussões envolvem a formação em e para a pesquisa, porém quando se trata de professores de Educação Básica, as discussões ressaltam mais acentuadamente limitações em fazer pesquisa, seja por conta do tempo laboral, envolvimento com a pesquisa desde a formação inicial, credibilidade por parte da academia nesta pesquisa, ou até mesmo caracterizá-la como tal.

Outro elemento importante a se destacar é o debate para além da formação inicial ou contínua, tem-se o desenvolvimento do professor, como o próprio nome diz, há uma

necessidade em desenvolver-se como sujeito pessoal e profissional, por isso o nosso objeto foca no desenvolvimento profissional, entendendo o desenvolvimento como um processo de aprendizagem e de evolução de si, pois este caracteriza-se como:

[...] um processo contínuo de memória das práticas docentes, centradas no professor, ou num grupo de professores em interação, incluindo momentos formais e não formais, com a preocupação de promover mudanças educativas em benefício dos alunos, das famílias e das comunidades (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2009, p.226).

A autora define desenvolvimento profissional docente na perspectiva da continuidade de si para com outrem porque ultrapassa questões pessoais e/ou individuais e também beneficia o ambiente em que o docente se insere, pois visa mudanças contextuais.

Imbernón (1999) infere que a profissão docente se desenvolve a partir de vários fatores, sejam eles, melhoria de condições de trabalho, a saber: salário, estruturas hierárquicas, promoção dentro da profissão e demais outros, portanto para atingir tal foco, é preciso uma formação permanente, ou seja, ao longo da sua carreira. Nesta perspectiva, Garcia (1999) destaca que os sujeitos adultos devem contribuir para o processo da própria formação a partir das representações e competências que possuem, o que requer uma responsabilidade de si, mas também da interformação que os sujeitos podem encontrar em contextos de aprendizagem.

São os contextos que possibilitam vir à tona as dúvidas, os problemas e os dilemas que provocam no sujeito professor a busca de melhoria laboral. É por essa busca que o desenvolvimento profissional se apresenta, para Imbernón (1999, p. 60) *“puede ser cualquier intento sistemático de mejorar la práctica laboral, las creencias y los conocimientos profesionales, con el propósito de aumentar la calidad docente, investigadora y de gestión”*. Portanto, o desenvolvimento se faz num contexto coletivo, para si e para outrem e ultrapassa o conceito de formação tanto inicial como continuada. Então, os grupos de pesquisa podem se tornar contextos onde se levantam problemáticas do cotidiano escolar e a reflexão de tais problemas mobilizam a pesquisa na busca de reflexões e soluções dos mesmos. Dessa forma, o professor de Educação Básica envolvido com grupos de pesquisa e desenvolvendo investigações sobre as práticas educativas pode no coletivo alcançar seu desenvolvimento profissional? Neste sentido, como a produção científica tem discutido a relação entre desenvolvimento profissional docente e a pesquisa no contexto da educação básica? São questões como estas que nos mobilizam a investigar no campo da produção atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo como o recorte imposto para o mapeamento há um vácuo de pesquisas que contemplam a nossa temática no período de 2002 a 2004, as pesquisas aparecem a partir do ano de 2005, apresentando outro distanciamento temporal de 03 anos e surgindo a partir de 2009, daí questiona-se, por que a pesquisa na formação docente relacionada a grupos de pesquisas não aparecem nestes anos? Sabe-se que o debate sobre pesquisa na formação docente surge a partir da década de 1970 (ANDRÉ, 2010), porém, quando se trata de envolver professores de educação básica em grupos de pesquisa, ainda é recente, pois problematizar o cotidiano da escola na universidade pelo olhar do docente provoca um retorno à universidade, e isto demanda relação espaço-tempo na rotina laboral docente.

Os achados neste mapeamento possuem maior incidência da temática na Região Sudeste, tendo apenas dois artigos no Nordeste, um no Ceará e outro no Centro-Oeste. No tocante à metodologia, os artigos não trazem com muita clareza o enfoque metodológico, principalmente a abordagem e o método, mas sinalizam os caminhos escolhidos, a exemplo da pesquisa-intervenção (MIRANDA et al, 2018) e a pesquisa colaborativa (GONÇALVES et al, 2012).

Dos dez artigos encontrados, um foi eliminado por conta do *Qualis* da revista, que foi C e a nossa pretensão seria mapear os artigos de *Qualis* A e B, e do conteúdo do trabalho em relação ao título apresentado, os demais artigos agruparemos para a discussão.

A categoria chave investigada foi a Pesquisa e percebe-se que há bastante discussões sobre esta no tocante a formação de professores. Em relação a proximidade de nosso objeto, aparecem artigos sobre a pesquisa na formação docente relacionadas ao Mestrado, a exemplo do Mestrado Profissional (NERES; DAVANÇO NOGUEIRA; BRITO, 2014) e do Mestrado Acadêmico (SILVEIRA; NÓBREGA- THERRIEN, 2011).

Os dois trabalhos apresentam discussões sobre o papel do mestrado na formação em pesquisa. Neres, Davanço Nogueira e Brito (2014) enfatizam a atuação do mestrado profissional para qualificação do professor da Educação Básica, pois a exigência neste tipo de mestrado é o vínculo com a escola e a proposta dos projetos de pesquisas visa em aprofundar estudos que melhoram a qualidade do ensino da educação básica. Neste artigo, os autores analisam dois trabalhos, um deles resultou em um plano de intervenção junto aos docentes da escola, para articular conhecimentos teórico-práticos inerentes ao trabalho com alunos que apresentam deficiência intelectual. O outro trabalho evidenciou-se por narrativas e saberes

biográficos, usou da pesquisa-formação autobiográfica, a partir desta, a autora propôs Ateliês formativos como metodologia para favorecer a formação de professores alfabetizadores. Os autores a partir da análise destes trabalhos enfatizam que o mestrado profissional promove a interlocução entre a pesquisa em educação com ênfase no retorno para educação básica.

Ainda sobre a formação em pesquisa, o artigo de Silveira; Nóbrega-Therrien (2011), apresenta uma busca evidenciada pelo Estado da Questão sobre o tema *pesquisa e formação de professores na Educação Básica*, feita no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nos Anais das Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Definem um recorte temporal e o mapeamento sobre a pesquisa na prática de tais docentes cuja importância recai na sala de aula. Enfatizam a pós-graduação, por se aproximar de seu objeto de estudo, para verificar as contribuições do mestrado em educação para a formação em pesquisa. Conclui que os estudos variam no que tange a formação em pesquisa, envolvendo tanto a formação inicial quanto continuada, e que o seu objeto se destaca por investigar aqueles oriundos do mestrado, fator não vislumbrando no seio do mapeamento.

Em se tratando de realizar pesquisa para os professores da Educação Básica e considerando o que de fato é mesmo pesquisa, Ludke; Cruz e Boing (2009) em seu artigo, levantaram 65 trabalhos de dois eventos científicos, que através de análise criteriosa, restaram 4 a serem enviados à 12 avaliadores para destacarem que aspectos são considerados como pesquisas nos trabalhos de professores da Educação Básica para serem aprovados. O estudo apresenta que apesar de os grupos de pesquisa (compostos de estudantes de graduação, mestrado e doutorado) acolherem tais professores para o envolvimento com a pesquisa, os trabalhos avaliados se aproximam, segundo os avaliadores, de relatos de experiência, denotando desarticulação entre teoria e empiria. Dessa forma, os autores citam receio na diferenciação da pesquisa do universitário para o professor que pode causar hierarquização entre estes tipos de pesquisa, contudo, avalia positivamente a acolhida dos avaliadores pela flexibilidade nos pareceres em critérios de avaliação, atualmente dominantes no meio científico.

A relação da pesquisa com a educação básica, Gamboa (2013) em seu artigo, não apresenta uma metodologia específica, não traz uma pesquisa empírica, mas enfatiza o debate de que a formação do professor pesquisador torna-se uma inovação para o enfrentamento dos problemas da Educação Básica e que para formá-lo é preciso compreender a construção dos elementos de um projeto de pesquisa, ter em voga que o problema é o eixo norteador da ação de pesquisa, e é a partir deste que se propõem indicações de respostas que provoquem

mudanças para que se tornem inovação.

Quando se trata da pesquisa para os professores de Educação Básica, os artigos apresentam a relação com a universidade como mediadora deste processo, a exemplo o artigo de Ludke e Cruz (2005) em que pesquisaram quatro estabelecimentos da rede pública de educação básica, os sujeitos foram setenta professores entrevistados, cujo foco recaiu sobre a concepção de pesquisa que embasam a atividade dos entrevistados, tipo de pesquisa, apoio e recompensa pela atividade de pesquisa.

Os resultados dizem que os professores recebem incentivo financeiro à titulação que motivam a buscarem o mestrado e complementação salarial aos contratados, contudo não contam com espaço para tal atividade e demonstram fragilidades advindas da formação inicial. Além destes sujeitos, dois professores de cursos de licenciatura responsáveis para formação de professores que destacaram a formação em pesquisa como uma necessidade curricular. Como se vê ambos os sujeitos indicam a importância da formação inicial como elemento fundante para pesquisa e que esta fragilidade vem se superando pelos trabalhos “híbridos” constituídos pela relação universidade e escola através da Pós-graduação.

Neste mesmo caminho, Ludke *et al* (2012) traz o mestrado como via de formação do professor da Educação Básica para a pesquisa, verificou a prática da pesquisa em professores desta etapa de ensino e os formadores professores nas matérias básicas e pedagógicas das licenciaturas. Os autores defendem que a formação em pesquisa inicia-se na graduação e perduram na trajetória profissional e formativa, porém questionam a quantidade que concluem o mestrado e retornam para a Educação Básica. Os trinta professores pesquisados relatam que as razões de realizarem o mestrado são de variados motivos, como o foco na prática docente ao desenvolvimento profissional, informa que não se acham aptos a coordenarem pesquisas incumbindo ao professor universitário tal tarefa. Os autores apontam que a tendência do mestrado profissional tem surgido como uma possibilidade de alcançar a autonomia na pesquisa para o professor da Educação Básica, deixam claro que pela investigação não se afirma que o mestrado acadêmico se distancia dos problemas desta etapa de ensino, nem tampouco não colabora com a mesma.

A relação escola e universidade também foi escrita por Miranda *et al* (2018) através de uma pesquisa intervenção para discutir tal relação pela formação continuada. Realizaram um curso de formação com 25 professores sobre mídia e educação na contemporaneidade, as técnicas de coleta foram observações em sala de aula, diário de campo, reuniões de pesquisas para conhecer o cotidiano dos sujeitos. Ensejam como desafio, o trabalho com a escola para não hierarquizar um saber acadêmico sobre o saber escolar. A

pesquisa intervenção demonstrou que esta relação é profícua porque proporciona trocas.

Ainda sobre relação entre universidade e escola, tem-se como mediador os grupos de pesquisa através dos trabalhos de Mendonça *et al* (2014) e Gonçalves *et al* (2011). Os grupos de pesquisas aparecem como locais que propiciam a formação e o desenvolvimento, Gonçalves *et al* (2011) analisa mudanças no desenvolvimento profissional de professores do Ensino Médio a partir de atividades de um grupo interdisciplinar de pesquisa colaborativa, os sujeitos são 5 professores e 2 pesquisadores, os dados são colhidos pelo uso do grupo focal e são analisados pela análise de conteúdo. O foco do grupo visa inovações didáticas e os resultados destacam os grupos tornam-se possibilidade de formação de espaços para inovação curricular.

Mendonça *et al* (2014) destaca a parceria entre a universidade e a escola por um grupo como espaço formativo, eixo do Projeto Observatório em Educação (OBEDUC)³ que favoreceu a constituição de grupos em diversas cidades do país. No trabalho aponta que o grupo pesquisado conta com 21 professores (gestores e docentes das diversas disciplinas da Educação Básica), 02 doutorando e 01 graduando como sujeitos da pesquisa. Utilizaram questionário semiaberto para coleta de dados. Os resultados informam mais uma vez a potencialidade da relação universidade e escola favorecendo a abertura de posicionamentos dos professores da Educação Básica em relação a sua própria prática sem hierarquização do saber já pontuado por outros autores já citados neste texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O EQ como caminho escolhido nos fez enxergar que ainda é escassa a discussão sobre a pesquisa na formação, especialmente quando se trata da relação escola e universidade, para envolver a Educação Básica, por isso a (in)conclusão, uma vez que se trata de projeto de doutorado em andamento e as pistas evidenciadas neste mapeamento sinalizam um primeiro passo.

Nas pesquisas coletadas para este estudo, os grupos de pesquisas aparecem ainda minimamente, pois apenas Mendonça *et al* (2014) e Gonçalves *et al* (2011) destacam o papel desses grupos como possibilidades formativas, cabe destacar que o nosso objeto de estudo trata de desenvolvimento profissional docente, conceito já citado neste texto porque ultrapassa

³ Observatório financiado Observatório da Educação, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior - CAPES, edital 38/2010 (MENDONÇA *et al*, 2014).

a formação inicial e continuada, uma vez que é um processo de aprendizagem permanente que gera mudanças no professor e no contexto onde insere.

Os trabalhos enfatizam a concepção de pesquisa pelos sujeitos investigados, em nosso objeto, queremos compreender para além do conceito, ou seja, como a pesquisa favorece o desenvolvimento de si e de sua prática a partir da vivência com atividade de pesquisa no grupo investigado, para tanto, enfatizaremos a sua trajetória através da entrevista narrativa, técnica de coleta de dados não observada em nenhum dos trabalhos mapeados.

Considerando o exposto, percebemos que a nossa pesquisa torna-se diferente das demais, por traçar uma nova categoria, a de desenvolvimento profissional docente no contexto dos grupos de pesquisa e a técnica escolhida, logo, enfatizamos a importância da realização do EQ para situar o nosso objeto perante as pesquisas atuais nos Periódicos Capes nos fazendo enxergar a contribuição de nosso estudo na produção acadêmica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, Formação e Prática Docente. In: _____.(Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno Resolução CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**. 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf . Acesso em 12.10.2018.

_____. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98191-res-cp-02-2015&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192. Acesso em 12.10.2018.

GAMBOA, S. S. A pesquisa como estratégia de inovação educativa. **revista Pedagógica**, v. 15, n. 31, p. 265–280, 2013. Disponível em <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/2339>>. Acesso em 15.10.2018.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto-Portugal: Porto Editora, 1999.

GONÇALVES, P. W. et al. A pesquisa colaborativa como contributo para o desenvolvimento profissional do professor e da cultura científica: mudanças na concepção de Natureza e na prática docente. **Revista Ibero-americana de Educação**, v. 3, n. 60, p. 1–13, 2011. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1305>. Acesso em 12.09.2018.

IMBERNÓN, Francisco. El desarrollo profesional del profesorado de primaria. **Revista de Educación**, 1, p.59-68, Universidad de Huelva, 1999.

LÜDKE, M. *et al.* O mestrado como via de formação de professores da educação básica para a pesquisa The master ' s degree as a way of training teachers of basic education for research La maestría como vía de formación de profesores de educación básica para la investigación. **RPG**, v. 9, n. 16, p. 59–83, 2012. Disponível em <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/277>. Acesso em 16.09.2018.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81–109, 2005. Disponível em: http://www2.fe.usp.br/~gpef/teses/grupo_01.pdf. Acesso em 16.09.2018

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA; BOING, L. A. A pesquisa do professor da educação básica em questão. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 42, p. 456–468, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a05.pdf>. Acesso em 16.09.2018.

MENDONÇA, T. *et al.* Compreensão sobre a formação de professores no pequeno grupo de pesquisa de uma escola de educação básica em Arealva-SP , Brasil. **Revista Tchné, Episteme y Didaxis**, n. extraordinário, p. 108–113, 2014. Disponível em: <http://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/TED/article/view/3196>. Acesso em 18.09.2018.

MIRANDA, L. L. et al. A Relação Universidade-Escola na Formação de Professores : The University-School Relationship in Teacher Training : Reflections of a Research-Intervention Project Introdução. **Psicologia Ciencia e Profissão**, v. 38, n. 2, p. 301–315, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38n2/1982-3703-pcp-38-2-0301.pdf>. Acesso em 18.09.2018.

NERES, C. C.; DAVANÇO NOGUEIRA, E. G.; BRITO, V. M. Mestrado profissional em Educação e sua interseção com a qualificação docente na educação básica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 11, n. 25, p. 885–909, 2014. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/559>. Acesso em 18.09.2018.

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; THERRIEN, Jacques. Trabalhos Científicos e o Estado da Questão. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15,n.30, p. 5-16, jul/dez/2004.Dsiponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2148>. Acesso em 25.08.2018.

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; THERREN, Jacques. O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. V.1, Fortaleza: EdUECE, 2010, p. 33-51.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. Desenvolvimento profissional dos professores. In: FORMOSINHO, J. (Coord.). **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente**. Porto: Porto Editora, 2009, p.221-285.

SILVEIRA, C. S.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. Estudos sobre pesquisa e formação de professores da Educação Básica: a elaboração do Estado da Questão. **Revista Educação em**

Questão, v. 41, n. 27, p. 219–243, 2011. Disponível em:<<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4008>>. Acesso 16.10.2018.

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; THERREN, Jacques. O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In:FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria. **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. V.1, Fortaleza: EdUECE, 2010, p. 33-51.